

Centro Hospitalar Tondela-Viseu e Medicina Interna

Centro Hospitalar Tondela-Viseu and Internal Medicine

António Monteiro

História

O primeiro Hospital de Viseu foi designado, por Hospital das Chagas, pertencente à Misericórdia, atual edifício da Polícia de Segurança Pública, instituído entre 1565/1585, por Gerónimo Braga e sua mulher Isabel de Almeida. O edifício situava-se junto da (extinta) igreja de S. Martinho. No Hospital tratavam-se os doentes que não excedessem os três meses de cuidados hospitalares. A sustentação e a admissão dos doentes ficavam a cargo da Santa Casa. Com o decorrer dos anos o edifício foi-se deteriorando, tornando-se pequeno demais. Como tal o Bispo D. Júlio (Julius Franciscus de Oliveira), à sua custa, mandou-o reedificar e ampliar entre os anos de 1758 e 1760. Em 1760 existiam duas enfermarias: uma para homens e outra para mulheres com quarentena e oito lugares para além dos do venéreo e uma casa separada com roda para crianças aleijadas.

Rapidamente, se aperceberam, da necessidade de se construir outro hospital, denominado Hospital Novo. A primeira pedra teria sido lançada pelo Bispo D. Francisco Moreira Pereira de Azevedo, no dia 29 de março de 1793. A Santa Casa recebeu esmolas provenientes de diferentes Bispos e particulares. A construção decorreu lentamente sendo suspensa alguns anos por falta de dinheiro e por causa da Guerra da Península e guerras civis posteriores. Em 1842 recebeu os seus primeiros doentes (apesar de ainda estar inacabado), tendo a sua construção durado 49 anos, ficando situado a sul de Viseu, próximo da cidade e no seu ponto mais alto.

Este edifício foi considerado imponente para Viseu pela sua vastidão, majestade e solidez. Tinha dois pavimentos, tendo quatro enfermarias com os nomes de São João, S. Francisco, Sant'Ana e Senhora das Dores.

Os primeiros dados tratados de movimento assistencial em 1855 foram os seguintes:

- Em 01 de janeiro existiam 102 doentes;
- Entraram durante o ano 1 824 doentes;
- Saíram 1678;
- Faleceram 129 doentes;
- Existiam, em 31 de dezembro 119 doentes.

Nesse ano o movimento anual foi de 1990 doentes, sendo o número de óbitos de 6%, para uma despesa total de 13.500 reis, incluindo dietas, medicamentos, ordenados dos facultativos e enfermeiros, etc.

Durante décadas, foi dando resposta a grande parte das solicitações, ainda que tenha sofrido, diversas intervenções de remodelação, ampliação e aquisição de equipamentos. Mesmo como Hospital Distrital, jamais com aparelho de tomografia axial computadorizada e muito menos de ressonância magnética. Daí a necessidade de novas instalações e equipamentos, tendo o Hospital de São Teotónio aberto pela primeira vez as suas portas, nas atuais instalações, a 14 de Julho de 1997 e em 2005 passado a ser classificado como central.

O antigo edifício do hospital foi convertido em Pousada de Viseu no ano de 2009.

O atual edifício do Hospital de São Teotónio tem uma área de implantação de cerca de 21 hectares e 9 pisos. A entrada no recinto do Hospital, que está totalmente vedado, faz-se por intermédio de duas portarias: uma principal para acesso a doentes, pessoal e visitas e uma secundária para o serviço de urgência, abastecimentos e saídas de funerais. O espaço envolvente possui zonas ajardinadas, passeios, estacionamento, arruamentos e um heliporto, para acesso ao Hospital por via aérea, situando-se a sudoeste do edifício hospitalar com ligação por estrada ao SU. O Hospital de São Teotónio possui mais de 1200 lugares de estacionamento, ficando aproximadamente 100 situados no piso 0 do edifício, estando os restantes distribuídos junto das várias entradas do Hospital.

Na região de Dão-Lafões existe um outro hospital, também importante no desenvolvimento da atividade assistencial do distrito e localizado na cidade de Tondela, a cerca de 24 km de Viseu.

A origem do Hospital de Tondela remonta ao final do século XIX, tendo ficado concluída a sua construção em 1915 com a designação Sociedade de Beneficência de Tondela (Hospital de Santa Maria). Em 1952 o hospital foi entregue à Santa Casa da Misericórdia de Tondela. Passou a designar-se por Hospital Cândido Figueiredo em 1986, sendo considerado, Hospital Distrital de nível 1, com três valências básicas: Cirurgia Geral, Medicina Interna e Ortopedia. Em 2011 foi requalificado o seu serviço de urgência para básica, internamento de Medicina Interna, Cirurgia de Ambulatório de Cirurgia Geral e Ortopedia, Unidade de Cuidados Paliativos e Consulta Externa.

Surge em 2011, a fusão do Hospital de São Teotónio EPE (Viseu) com o Hospital Cândido Figueiredo (Tondela) através da publicação do Decreto-Lei nº30/2011, de 2 de março, tendo sido criado

o Centro Hospitalar Tondela-Viseu, EPE (CHTV), com a finalidade de melhorar os cuidados prestados à população e aumentar a eficiência dos serviços.

Faz também parte do CHTV, o Departamento de Psiquiatria, com instalações próprias (Abraveses-Viseu) e dispõe de 40 camas para internamento.

Para além das valências apresentadas, o Centro Hospitalar dispõe de camas que possam ser ocupadas por outros serviços quando necessário nomeadamente: Infeciologia, Reumatologia, Oncologia Médica, Dermatologia, Cirurgia Pediátrica, Cirurgia Maxilo-Facial e Cirurgia Plástica.

O CHTV, apresenta um total de 663 camas de internamento, estando atribuídas 140, para a Medicina Interna, número insuficiente para dar resposta, a todas as solicitações do dia-a-dia, que terá a ver com o envelhecimento da população e a insuficiente capacidade de resposta a nível dos cuidados primários.

Área de influência

O distrito de Viseu é limitado a norte pelo Distrito do Porto, o Distrito de Vila Real e o Distrito de Bragança, a leste pelo Distrito da Guarda, a sul pelo Distrito de Coimbra e a oeste pelo Distrito de Aveiro. Tem uma área de 5.007 km² (9º maior distrito português) e uma população residente de 377.653 habitantes segundo os últimos dados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), sendo que 22,98% têm mais de 65 anos e 13,90% são menores. Na área de influência direta do CHTV englobam-se 286.447 residentes. Mas, de referir que o CHTV ainda dá apoio em termos de referenciação secundária a mais 215.687 pessoas de concelhos limítrofes, o que perfaz uma população total de 502.134.

O índice de envelhecimento da população de influência do CHTV atinge os 176 em 2013, sendo superior à média nacional de 129 em 2011 (dados INE). Esta situação demográfica é fruto da emigração, do aumento de esperança média de vida e da diminuição da natalidade, condicionando uma elevada procura dos serviços do SNS.

Segundo os censos de 2011, o maior número de óbitos foi devido a doenças do aparelho circulatório, seguido pelos tumores malignos e pelas doenças do aparelho respiratório (segundo o INE).

Serviço de Medicina Interna

Com as novas solicitações que a tutela tem para com o Conselho de Administração, este decidiu criar um único Serviço de Medicina no Centro Hospitalar Tondela-Viseu, (maio/2014).

Dentro deste espírito de mudança, foi-me feito o desafio de dirigir esse mesmo serviço, o qual foi pensado dentro de uma perspectiva organizacional que permita uma maior eficácia e eficiência, sem esquecer que o doente é a razão da existência do Hospital, dos seus serviços e dos seus profissionais; por outro lado, devemos procurar sempre dar o melhor de cada um de nós, para que a medicina praticada seja baseada na evidência e segundo a *legis artis*, tendo sempre a qualidade dos mesmos em mente, rentabilizando os meios humanos e técnicos para que isso seja possível ao menor custo.

A missão do serviço de medicina é prestar cuidados diferenciados, em articulação com outros serviços do Hospital, com qualidade e eficiência elevadas, tendo sempre em vista a excelência.

Ao serviço de medicina compete, ainda, colaborar na promoção da saúde, no ensino, na investigação e no desenvolvimento científico e tecnológico, de acordo com os parâmetros definidos pela administração do Hospital, procurando assegurar a cada doente os cuidados correspondentes às suas necessidades.

O serviço de medicina pretende ser uma referência do Hospital na região em que o mesmo se encontra inserido, pela sua capacidade de resposta às necessidades dos utentes e pela qualidade técnica e humana dos seus profissionais, para que estes sintam no serviço um local atrativo para se realizarem e desenvolverem profissionalmente.

A visão holística do doente deve estar sempre presente e a baseada na história clínica, diário clínico, visitas médicas, discussão de casos mais problemáticos, tendo presente:

- Orientação ao doente – responder às necessidades dos doentes, utilizando as melhores práticas;
 - Qualidade – proporcionar uma prestação de cuidados de excelência e humanizado;
 - Ética – reger e advogar os mais elevados princípios de conduta em todas as ações e decisões, com integridade pessoal e profissional por forma a transmitir confiança aos doentes;
 - Realização dos profissionais;
 - Cultura- incentivar o desenvolvimento do conhecimento para a procura da excelência técnica, do relacionamento e do cuidar;
 - Inovação – encorajar e inspirar o desenvolvimento de novas atividades, de modo a assegurar os melhores cuidados aos doentes.
- Com este tipo de análise, pretende-se detetar os pontos a melhorar, aperfeiçoar e em quais atuar de forma mais incisiva.
- *Pontos fortes:* instalações próprias, com boas condições de alojamento dos doentes e equipado com os meios técnicos necessários para praticar uma Medicina de qualidade e com bons resultados para os doentes; uma equipa médica jovem, empenhada e bem preparada técnica e cientificamente contribuindo para obter os melhores resultados a desenvolver; capacidade instalada para formação de internos de especialidade de medicina interna e outras, bem como de alunos de medicina e enfermagem.
 - *Pontos fracos:* a “violência” do serviço de urgência para a equipa médica, que a manter-se, terá que ser aumentada, dado o desgaste físico e psíquico; uma equipa de enfermagem insuficiente para as necessidades em prestação de serviços no internamento; pelo elevado número de doentes no internamento, necessidade de ocupação de leitos noutros serviços do Hospital; serviços de exames complementares de diagnóstico muito morosos na concretização dos pedidos realizados pelo serviço.
 - *Oportunidades:* área de influência do hospital muito extensa, com uma população envelhecida, com muitas co-morbidades, tendo muitas vezes necessidade de internamento; criação de apoio domiciliário e/ou ampliá-lo e porque não remodelar, (ajustar às pessoas que servimos); criação de um serviço de geriatria ou alocar um espaço adaptado ao doente idoso; existência de procura do internato de medicina do serviço por recém-licenciados das escolas superiores existentes na região, bem como dos alunos dessas mesmas escolas e de escolas estrangeiras.

- *Ameaças*: dificuldade no planeamento de altas, por morosidade de colocação dos doentes em unidades de cuidados continuados, unidades de cuidados paliativos e lares de 3ª idade; reestruturação de instituições privadas da região, as quais são procuradas pelos doentes para internamento, realização de exames complementares de diagnóstico e consultas de especialidade.

Enfim, talvez pensarmos melhor;

Que fazer aos serviços de urgência?

Que fazer à geriatria?

Que fazer à oncologia / dor / paliativos?

Que fazer às infeções?

Que fazer ...?

Bem-haja! ■

Conflitos de interesse: sem conflitos neste trabalho

Fontes de Financiamento: Não existiram fontes externas de financiamento para realização deste artigo

Correspondência: mont-ant@hotmail.com

Diretor Serviço da Medicina Interna - Centro Hospitalar Tondela-Viseu – Viseu, Portugal